

Índia

Vol. 2 Número 10

15 de maio de 2008

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília



Microsoft e HCL lançam o laptop mais barato do mundo P4



Índia visa 500 mi de assinantes de celular em 2010 P6

FICHA ÍNDIA

Índia quer US\$ 35 bi de IDE em 2009

Na mira dos investidores globais, a Índia recebeu um investimento direto estrangeiro (IDE) de US\$ 24,57 bilhões em 2007-08, incitando a segunda economia mundial com o maior crescimento acelerado a fixar o objetivo de US\$ 35 bilhões de IDE para o atual ano fiscal. Os influxos de IDE em 2007-08 observaram um aumento de 56,50% contra US\$ 15,70 bilhões no ano fiscal passado.

Com um crescimento do PIB de 8,7% em 2007-08, a Índia visa duplicar os influxos de IDE em 2006-07 e no final do atual ano fiscal. "Os influxos de IDE refletem a confiança crescente (dos investidores globais) na Índia," declarou o Ministro do Comércio e Indústria, Kamal Nath, na publicação dos dados IDE em Nova Delhi, 2 de maio.

Reserva de câmbio atinge US\$ 309,7 bi

As reservas de câmbio exterior da Índia atingiram US\$ 309,7 bilhões no final de março de 2008, US\$ 110,5 bilhões acima de março, se tornando a terceira maior reserva dos mercados emergentes. "O aumento das reservas decorre principalmente do aumento dos ativos de câmbio exterior, passando de US\$ 191,9 bilhões em 2007 para US\$ 299,2 bilhões no final de março de 2008," escreveu o Reserve Bank no relatório 'Macroeconomic and Monetary Developments', recentemente publicado em Mumbai. No dia 18 de abril, as reservas de câmbio exterior do país foram de US\$ 313,5 bilhões.

Investimentos em SEZ atingem US\$ 68,22 bi

Os investimentos nas Zonas Econômicas Especiais (SEZs) em todo o país devem alcançar em torno de US\$ 68,58 bilhões, em dezembro de 2009. Estas SEZs devem criar cerca de 2,1 milhões de novos postos de trabalho. É provável que as exportações atinjam US\$ 24,15 bilhões.

No discurso especial durante a sessão interativa de Nasscom-Elcot em Chennai, em 8 de maio, B Vijayan, chefe do departamento de desenvolvimento de Madras Export Processing Zone-SEZ, afirmou que, no final de 2007-08, foram investidos em torno de US\$ 17,15 bilhões e criadas cerca de 311.000 oportunidades de trabalho em todo o país.

Reforma do Conselho de Segurança da ONU necessária para maior democracia: IBAS

Não haverá uma reforma significativa da democracia mundial se a ONU e o Conselho de Segurança não forem reformados, afirmaram os Ministros das Relações Exteriores da Índia, Brasil e África do Sul em Somerset West, Cape Town, no final da Quinta Comissão Mista do Foro de Diálogo Trilateral do IBAS, no dia 11 de maio.

O Ministro das Relações Exteriores Pranab Mukherjee e seus homólogos Celso Amorim, do Brasil, e Dr. Nkosazana Dlamini Zuma, da África do Sul, disseram, em uma declaração conjunta divulgada no final da reunião, que reafirmavam o pedido anterior para tornar as estruturas de governança global mais democráticas, representativas e legítimas, aumentando a participação do Sul na tomada de decisões.

Os Ministros reiteraram que o sistema internacional não pode ser reordenado de maneira significativa, sem uma reforma da ONU e do Conselho de Segurança. Os Ministros exigiram que as negociações intergovernamentais a respeito da reforma do Conselho de Segurança tivessem início de imediato.

Também enfatizaram a necessidade de democratizar as instituições financeiras internacionais, aumentando a voz e a participação dos países em desenvolvimento na governança e administração das Instituições de Bretton Woods. Expressaram preocupações a esse respeito sobre o lento progresso realizado até agora.

Concordaram em trabalhar juntos para erradicar a pobreza e a fome, promover crescimento econômico contínuo, desenvolvimento sustentável e prosperidade mundial para todos. Saudaram o compro-



O Ministro das Relações Exteriores Pranab Mukherjee e seus homólogos brasileiro e sul-africano, respectivamente, Celso Amorim e Dr. Nkosazana Dlamini Zuma, no encontro da iniciativa IBAS em Nova Iorque, 26 de setembro de 2007. (foto de arquivo)

misso do Governo indiano na Cúpula do Fórum África-Índia, em abril de 2008, de ampliar o Esquema de Isenção de Direitos Alfandegários e Tarifa Preferencial aos países menos desenvolvidos.

Os Ministros também enfatizaram o compromisso de implementar as diretivas dos Chefes de Estados e Governo sobre o acordo Trilateral de Comércio Índia-Mercosul-SACU, conforme a Declaração de Tshwane. Louvaram a proposta do encontro dos Ministros do Acordo Trilateral de Comércio Índia-Mercosul-SACU, em 2008, para promover uma troca de alto-nível de idéias sobre o assunto.

Ressaltando o acordo do Cúpula de Tshwane em estabelecer um mecanismo consultivo trilateral informal para trocar informações sobre o IPR, os Ministros concordaram em apressar o desenvolvimento deste mecanismo, visando consolidar um regime de propriedade intelectual internacional equilibrado.

Expressando preocupações com o aumento dos preços globais do petróleo bruto e o impacto sobre as economias dos países em desenvolvimento, particularmente nos países do Sul, os Ministros pediram a estabilização dos preços internacionais do petróleo bruto e incentivaram os países a explorar fontes energéticas alternativas, como os biocombustíveis. Os Ministros observaram que o grupo de trabalho sobre a energia se encontrou para discutir os programas conjuntos de colaboração no setor da energia, e a implementação de MoUs em biocombustíveis e energia eólica. O grupo de trabalho também debateu a finalização de uma força-tarefa dos biocombustíveis até o final de junho de 2008. Uma reunião inaugural da força-tarefa e um seminário devem acontecer em setembro de 2008, na Índia.

Reiteraram o compromisso com a finalidade de completa eliminação das armas nucleares e expressaram preocupação com a falta de progresso na realização desse objetivo. Concordaram em explorar abordagens de cooperação em usos pacíficos de energia nuclear, sob a salvaguarda apropriada da AIEA.

Reafirmando que o terrorismo constitui uma das ameaças mais sérias à paz e à segurança, os Ministros reiteraram o compromisso com a implementação integral da Estratégia Antiterrorista Mundial das Nações Unidas e resoluções relevantes.

Os Ministros reconheceram a importância crítica dos transportes na promoção do comércio, investimentos e contatos entre povos nos países do IBAS. Neste contexto, os Ministros saudaram as deliberações do grupo de trabalho para finalizar o Plano Quinquenal de Ação.

Índia testa com sucesso o míssil Agni-III

No dia 7 de maio, a Índia testou com sucesso o míssil de maior alcance Agni-II, lançando o país no seleto clube das nações que possuem mísseis balísticos de alcance intermediário (IRBM). O Agni-III com um alcance de 3.000 km, é um sistema móvel capaz de ser lançado de qualquer lugar da Índia. O Agni-III, capaz de transportar ogivas de mais de 1,5 toneladas, foi lançado da Inner Wheeler Island, em Dhamra, um sítio de lançamento no distrito de Bhadrak, cerca de 200 km de Bhubaneswar, capital de Orissa.

"Foi um lançamento modelo que seguiu a trajetória com uma precisão de orientação de um dígito," segundo declaração do Ministério da Defesa.

"Foi um lançamento perfeito e o míssil já passou da fase de desenvolvimento," afirmou S. P Dash, diretor do Integrated Test Range (ITR).



"O míssil foi monitorado por várias estações de telemetria, radares e sistemas eletro-ópticos localizados ao longo da costa, em Port Blair (nas ilhas Andaman e Nicobar) e por navios posicionados perto do local alvo. Os dados provenientes de várias estações são transmitidos em tempo real, através de uma rede de comunicação avançada do DRDO (Serviço de Pesquisas e Desenvolvimento de Defesa)

para avaliação do desempenho on-line e segurança de alcance", conforme o comunicado. Agni-III, um dos mísseis da série Agni, é um míssil de duas fases e propelente sólido com 17 metros de comprimento, 2 metros de diâmetro e peso de lançamento de 50 toneladas.

Este foi o terceiro teste do míssil. Na mesma base de defesa, o primeiro teste fracassou em 9 de julho de 2006. Desenvolvido pelo DRDO, o míssil foi testado novamente em 12 de abril de 2007 e teve êxito desta vez. De acordo com funcionários, o míssil é equipado com sofisticados sistemas de navegação, orientação e controle, juntamente com avançada arquitetura distribuída, baseada em sistemas on-board de computador. Um sistema indiano de alto desempenho de giroscópio laser de anel foi testado, pela primeira vez, nos sistemas de míssil Agni.

Índia investirá US\$ 400 mi em petróleo venezuelano

Depois de assinar um acordo em Caracas, no dia 8 de abril, a Índia investirá cerca de US\$ 400 milhões na Venezuela, durante cinco anos, para explorar conjuntamente as jazidas de petróleo e gás natural da região Orinoco, rica em petróleo. O acordo exige a criação de uma empresa de empreendimento conjunto — a Petrolera IndoVenezolana S.A. — com 60% das ações controladas pela estatal Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA) e o restante pela indiana ONGC Videsh Ltd.

A companhia operará na área de São Cristobal e se comprometerá a explorar, extrair, transportar e armazenar o petróleo e gás natural.

O Ministro indiano do Petróleo e Gás Natural, Murli Deora, declarou que o acordo sinalizava “o início de atividades e relações que queremos fortalecer entre as duas nações.” Deora descreveu a criação do empreendimento conjunto indo-venezuelano como um “passo histórico para o crescimento e a



O Ministro do Petróleo e Gás Natural Murli Deora com o Ministro venezuelano da Energia e Petróleo Rafael Ramirez, em Caracas, 8 de abril

cooperação” entre os dois países. O Ministro venezuelano da Energia declarou que o campo de São Cristobal “pode aumentar a produção cotidiana dos atuais 30.000 barris para 60.000 nos próximos

anos.” Segundo o ministro, também presidente de PDVSA, as reservas a serem exploradas, nessa área, nos próximos 25 anos, atingem 232 milhões de barris. Ramirez salientou a importância do acordo, descrito como o “início de relações projetadas para serem reforçadas entre os dois países”.

“São duas economias que se complementam uma à outra, de maneira quase perfeita do ponto de vista energético... A Índia é uma das economias mundiais que mais cresce e se desenvolve rapidamente, com uma capacidade de refinação de bruto impressionante,” disse.

Ramirez destacou uma “aliança a longo prazo” e elogiou as “extraordinárias capacidades técnicas” de ONGC, e afirmou que o campo de São Cristobal era somente “o primeiro passo.”

Ambos os ministros descreveram a visita do Presidente venezuelano Hugo Chavez à Índia, em março de 2005, como o ponto de partida das relações bilaterais atuais.

Índia, Brasil e África do Sul fazem manobras navais

A Índia, o Brasil e a África do Sul realizaram manobras navais conjuntas durante 10 dias em Durban, a partir do dia 5 de maio. Chamadas de IBSAMAR, as manobras aconteceram perto da Cidade do Cabo. Os navios indianos INS Mumbai e INS Karmukh participaram do evento, incluindo manobras, das mais básicas até as mais avançadas, envolvendo submarinos e aeronaves.

A África do Sul, a Índia e o Brasil, constituindo o foro IBSA, exibiram suas melhores fragatas e testaram os mais recentes sistemas eletrônicos um contra o outro numa simulação de situação de guerra.

Antes das manobras começarem, o capitão da Marinha sul-africana, Charl Coetzee, declarou: “Temos uma série de manobras a serem realizadas no mar, numa perspectiva de guerra de superfície e abordagem, como também alguns exercícios antiterroristas e operações de voo. Durante o fim de semana e na próxima semana, uma série de exercícios semelhantes serão organizados com os navios dos três países.” Ajit Kumar, capitão do INS Mumbai, declarou desejar compartilhar suas melhores práticas com as marinhas sul-africana e brasileira. Afirmou que a Marinha indiana tinha uma rica experiência a este respeito.

Líderes indianos de óleo comestíveis para América Latina

Os empresários indianos logo se tornarão fazendeiros na América Latina. Cerca de 14 produtores de óleos vegetais, inclusive Gujarat Ambuja, KS Oil, Liberty Oil, Pranab Agro e Betul Oil, formaram um consórcio para adquirir 10.000 hectares de campos agrícolas no Uruguai e Paraguai para cultivar soja, milho e girassol.

“Há quatro ou cinco importantes empresas indianas interessadas em participar e se tornar sócios ou comprar somente terras,” disse Pablo León O’Farrell, representante da Southern Land Co. de Ireland Inc., companhia que arrenda e vende terras às empresas indianas. O preço da terra cultivada é cerca de US\$ 3.000 por hectare.

“A terra é fértil e há bastante chuvas o ano inteiro. A área possui um rendimento alto de 3.000 quilos por hectares no caso da colheita de soja,” disse B.V.Metha, diretor executivo da Associação dos Extratores de Solventes Indianos (SEA). As empresas indianas criaram uma linha de crédito de INR. 2 bilhões com a Exim Bank of India. “Pedimos à Exim Bank INR. 2 bilhões para comprar terras e financiar os gastos adicionais,” disse Pravin Lunkund, presidente do consórcio. Ao ser contatado, um funcionário do Exim Bank confirmou ter recebido o pedido e afirmou que o banco estava examinando a viabilidade do projeto atual.

Segundo Lunkund, enquanto a terra cultivada será comprada individualmente pela empresa, o consórcio atuará como organi-



zação-quadro para resolver os problemas enfrentados pelas empresas na execução dos projetos. De acordo com o plano esboçado por estas companhias, haverá três colheitas, principalmente soja, milho e girassol, uma vez que uma safra só não seria economicamente viável.

Ao responder a uma pergunta sobre os benefícios fiscais relacionados aos investimentos, Farrell disse: “Há benefícios fiscais quando se investe em terra ou em desenvolvimento nos outros países. Além disso, por causa do Protocolo de Kyoto e a convenção de Bali, há alguns benefícios quando se trabalha com preservação e conservação. Por exemplo, é possível escolher uma área florestal nos Andes que gera 35 ou 40% do oxigênio puro do planeta. Alguns governos devolvem parte dos investimentos off-shore se houver participação ou investimento em lugares como áreas arborizadas.”

Clarks planeja entrar na hotelaria latino-americana



Clarks Group of Hotels busca entrar na indústria hoteleira da América Latina, por meio de empreendimentos conjuntos com grupos latino-americanos do setor.

O diretor executivo de Clarks Group, Apurv Kumar, declarou que o grupo negocia com dois importantes grupos hoteleiros para fazer investimentos cruzados no setor.

“Há imensas oportunidades para montar hotéis, centros de ayurveda, ioga e saúde no Brasil e no México. Por outro lado, os indianos estão interessados na comida mexicana e no samba brasileiro. Buscamos oportunidades para parcerias promocionais e empreendimentos conjuntos com grupos hoteleiros para montar operações na Índia e na América do Sul. Esperamos nos concentrar em algumas propostas no final de julho desse ano,” disse.

O gigante da hotelaria também projeta vastos planos de expansão na Índia. O grupo espera começar a construção de 15 hotéis de três categorias — cinco estrelas, econômicos, resorts — nas metrópoles e principais cidades do país.

Centro de animação Aptech no Brasil



Aptech Global Learning Solutions abrirá a primeira academia de treinamento em animação no Brasil em maio, segundo um funcionário da empresa. “O centro brasileiro começará as atividades em breve. Decidimos abrir 35 novos centros em países como Quênia, Etiópia, Rússia e Vietnã, nesse ano fiscal. Estes centros combinarão os institutos de treinamento de Arena Animation Academy e Aptech Computer Education,” disse R. Krishnan, diretor executivo de Aptech. Krishnan disse: “também vamos nos expandir nacionalmente. Novos centros abrirão esse ano em Cuttack, Rourkela, Bhubaneswar, Durgapur, Guwahati and Dibrugarh,” acrescentou. O conteúdo do curso das duas academias deve também mudar em relação a maio. Krishnan disse: “Multiplicam-se os institutos de treinamentos em computação e animação por toda a parte e, por isso, focalizamos na maneira como os estudantes podem obter melhores empregos mais rapidamente.”

Motorola classifica a Índia nos três maiores mercados

A Índia, a China e a América Latina emergiram como os três maiores mercados para o desenvolvimento de aplicações e serviços de terceiro para o gigante norte-americano do celular, Motorola Inc. A empresa planeja usar a comunidade de programadores indianos para desenvolver as aplicações de próxima geração, baseadas na Internet e para seus próximos telefones táteis. De fato, Motorola observa um rápido crescimento do número de programadores de terceiro na Índia. “Há uma taxa de crescimento acelerada de nossa base de progra-



matadores de terceiro na Índia. Nossa comunidade de programadores indianos trabalha agora em muitos projetos para nossa gama de dispositivos móveis no mundo inteiro,” declarou ao jornal ‘Economic Times’, Christy Wyatt, Vice-presidente de Motorola Inc (plataforma de software e ecossistema).

A empresa oferece os aplicativos desenvolvidos por outros vendedores no próprio

celular. Um telefone da Motorola oferece de 8 a 15 aplicações desse tipo, mas esse número é geralmente mais baixo para smartphones. “O número de aplicações pré-carregadas muda dependendo do mercado, da operadora de telecomunicação e da sensibilidade dos clientes,” acrescentou Wyatt.

Motorola também integra essas aplicações em seus celulares no centros de P&D de Bangalore e Hyderabad. “A integração de aplicação de terceiro é realizada ao nível da plataforma em nossas unidades indianas.”

■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

'Another brick in the wall'

A invenção de Goldman Sach do termo 'BRIC' para descrever as economias do Brasil, Rússia, Índia e China foi uma estratégia de marketing brilhante.

O acrônimo, criado em 2001, permanece amplamente usado, e os fundos BRIC constituem uma parte importante do universo de mercados emergentes.

De fato, os BRICs ultrapassaram as esperanças iniciais de Goldman. Por exemplo, numa pesquisa publicada em novembro de 2001, o banco de investimento previu que as 4 economias representariam mais de 10% da produção mundial no final da década, elas já alcançaram 15%. A relação econômica entre a China e os Estados Unidos, considerada a mais importante no mundo, é o tema do novo livro de Charles Dumas de Lombard Street Research.

Mesmo sendo certamente importantes, os BRICs constituem um grupo pouco homogêneo. De fato, dividem-se em dois. Para simplificar, a Rússia e o Brasil apostam nos preços das matérias primas, particularmente na energia no caso da primeira; a Índia e a China apostam na habilidade dos países de baixo custo de trabalho em adquirir partes de mercados, respectivamente, no setor dos serviços e manufaturado.

Como grupo, a relação é um tanto simbiótica: uma maior procura de matéria prima na Índia ou na China aumenta o PIB da Rússia e do Brasil.

The Economist

Até agora nesse ano, o desempenho dos mercados de ações do BRIC pode ser dividido em dois. A China e a Índia sofreram, caindo, respectivamente, 35% e 21% em termos do dólar. O Brasil foi um dos poucos que lucraram, com uma alta de 7%, enquanto o desempenho da Rússia foi comparável ao índice mundial MSCI, perdendo cerca de 6%.

Essa disparidade pode ser explicada pela alta dos preços de matérias primas e as preocupações relativas ao crescimento mundial em 2008, uma combinação que, até agora, ajudou os países ricos em matérias primas como a Rússia e o Brasil.

As bolsas de valores indianas e chinesas aqueceram demais em 2007 (o mercado das ações de Xangai duplicou entre fevereiro e outubro do ano passado) e sofrem atualmente um reajuste inevitável.

Há pouco tempo, Goldman atualizou um estudo sobre os 4 países, projetando que, mesmo com a redução de atividades, eles contribuirão para quase da metade do crescimento mundial em 2008 e 2009. Segundo Goldman, a China reduzirá as taxas de crescimento, passando de 11,9% para 10,5%, enquanto outros estimam que a luta contra a poluição durante os jogos olímpicos deve reduzir ainda mais a economia.

A Rússia enfrenta o maior problema de

inflação entre os quatro países (taxa anual de 13% em março), mas também registra um crescimento das exportações (medido em uma média de três meses) de quase 50% ao ano.

As outras três nações também enfrentam fortes problemas de inflação e optarão, provavelmente, por uma combinação de taxas de juros mais altas e uma valorização da moeda corrente (o Brasil elevou as taxas em um meio ponto percentual no dia 16 de abril).

Os investidores terão de tomar algumas decisões difíceis.

É muito fácil acreditar no crescimento histórico a longo prazo do BRIC e argumentar que os ativos devem simplesmente ser comprados e mantidos para sempre.

Porém, a evolução dos mercados emergentes mostra que existem crises quando as economias aquecem demais.

A maior parte dos mercados emergentes enfrenta o mesmo problema de dívida externa como nos anos noventa, mas há muitas possibilidades de erros das políticas internas na luta das autoridades para superar as pressões inflacionárias.

Os preços altos dos mercados emergentes, decorrentes do entusiasmo pelas nações BRIC, superam os dos mercados desenvolvidos, uma situação que já levou a fortes reajustes no passado.

Para ler a história completa, acesse http://www.economist.com/finance/displaystory.cfm?story_id=11075147

Varejistas visam a Índia

A Índia é o destino favorito dos varejistas internacionais que buscam entrar nos mercados emergentes para superar a deterioração das condições econômicas nos países desenvolvidos, segundo uma nova pesquisa. A empresa imobiliária CB Richard Ellis (CBRE) e a firma de pesquisa de mercado GfK entrevistaram 300 varejistas internacionais sobre os países onde pretendem entrar em 2008 ou onde já entraram, pela primeira vez, no ano passado. A Índia aparece como o destino preferido de 27% dos entrevistados, contra 24% e 22% que escolheram, respectivamente, a Ucrânia e a Rússia, de acordo com o relatório.

"Estamos felizes de ser uma das maiores redes de franquias do mundo," disse José Luis Duran, chefe executivo de Carrefour, o grupo francês de supermercados.

Peter Gold, chefe das operações transfronteiriças para Europa, Oriente Médio e África de CBRE, disse: "Acreditamos que a Índia se manterá como um destino novo e atraente para a expansão das atividades de varejo com a futura redução das restrições comerciais. Da mesma forma que a Ucrânia se beneficia atualmente do interesse dos varejistas presentes na Rússia, os varejistas pretendem novamente se expandir nos mercados vizinhos em outros destinos emergentes."

Para ler a história completa, acesse <http://www.ft.com/cms/s/2/1ff8a5c0-0651-11dd-802c-0000779fd2ac.html>

FINANCIAL TIMES

3i Group fecha fundo indiano

O 3i Group, fundo britânico de capital de risco, fechou um dos maiores fundos indianos de infra-estrutura, após ter arrecadado a soma de US\$ 1,2 bilhão.

O '3i India Infrastructure Fund', que arrecadou 20% a mais do que o inicialmente previsto, beneficiou do interesse contínuo dos investidores no setor da infra-estrutura, de rápido desenvolvimento e do ambiente favorável de crescimento de valor dos ativos no país.

"Em muitos aspectos, as oportunidades para... investimentos na infra-estrutura são, provavelmente, maiores na Índia que em qualquer outro lugar no mundo," afirmou Michael Queen, gerente e chefe das atividades de infra-estrutura de 3i. "Muitos projetos são adequados para que se considere um oferta pública de ações."

Para ler a história completa, acesse <http://www.ft.com/cms/s/0/c0510b5e-0bd1-11dd-9840-0000779fd2ac.html>

Índia, mercado mais importante que a China

Marks and Spencer (M&S) visa aumentar o ritmo do novo empreendimento conjunto com Reliance Retail e declarou que espera que esse mercado, em forte alta, se torne mais importante que a China.

M&S, que espera que as atividades internacionais representem de 15% a 20% das receitas globais nos próximos cinco anos, declarou, na sexta-feira, que adquirirá uma participação de 51% — o máximo permitido pela lei indiana — no empreendimento conjunto com Reliance Retail, uma subsidiária de Reliance Industries.

Marks & Spencer Reliance India Pvt. Ltd abrirá, pelo menos, 50 novos pontos de venda na Índia nos próximos cinco anos para vender vestuário, móveis e utensílios domésticos, com um investimento inicial de até 29 milhões de libras esterlinas.

Planet Retail, parceiro anterior do varejista britânico, vai continuar a operar as 14 lojas franquias M&S já existentes.

"Tendo em vista o mercado e a dimensão das oportunidades aqui, percebemos que um

INTERNATIONAL
Herald Tribune
PUBLISHED WITH THE NEW YORK TIMES AND THE WASHINGTON POST

empreendimento conjunto seria melhor, uma vez que possibilita uma maior participação nos negócios," declarou Mark Ashman, chefe executivo de M&S Reliance India. No mês passado, M&S anunciou um acordo de franquia para se expandir no Oriente Médio e deve abrir uma loja de propriedade integral em Xangai. Mas, apesar dos controles, a Índia deve se tornar importante.

"Considero a Índia mais importante que a China por causa da dimensão do mercado e pela marca M&S ser bem conhecida lá," declarou Ashman, numa entrevista telefônica à agência Reuters.

M&S aumentou a presença no momento em que os interesses se intensificam no mercado varejista indiano fragmentado, previsto para duplicar em 2015, com cerca de US\$ 350 bilhões (175 bilhões de libras esterlinas).

Bharti Retail abriu recentemente o primeiro supermercado, antes de lançar os centros de atacarejo planejados com Wal-

Mart, no decorrer deste ano.

O francês Carrefour anunciou estar na fase final das negociações com seu parceiro indiano, enquanto Tesco também pretende entrar no mercado.

Os varejistas multimarca estrangeiros só podem operar em franquia e atacado na Índia, por causa das preocupações políticas e protestos dos pequenos varejistas indianos frente à expansão de um setor varejista moderno que ameaça os empregos.

"Estamos otimistas em relação ao ambiente regulador," disse Ashman.

"Poderíamos ter sentado e esperado até que as regras fossem mudadas, mas tomamos a decisão de entrar. Tenho certeza que haverá mudanças."

Reliance gasta mais de US\$ 5,5 bilhões em varejo. Algumas de suas lojas de conveniência tiveram que ser fechadas em certos estados devido à oposição local.

Para ler a história completa, acesse <http://www.iht.com/articles/reuters/2008/04/21/business/OUKBS-UK-MS-RELIANCE.php>



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh com a Presidente da região Poitou Charentes da França, Segolène Royal, em Nova Delhi, 11 de abril



O Ministro egípcio do Comércio Engr. Rachid Mohamed Rachid com o Ministro do Comércio e Indústria Kamal Nath em Nova Delhi, 15 de abril



O Ministro Senior de Bahrain Abdulnabi Aalsho'ala com o Ministro do Comércio e Indústria Kamal Nath em Nova Delhi, 18 de abril



O Ministro das Relações Exteriores de Cingapura George Yeo com o Ministro da União para o Petróleo e Gás natural Murli Deora em Nova Delhi, 22 de abril

Índia: entre os maiores provedores de serviços

Cinco importantes empresas indianas de software estão na lista dos 10 maiores prestadores de serviços de outsourcing do mundo.

Chamada de Global Outsourcing 100, a lista foi compilada pela Associação Internacional de Profissionais de Outsourcing (IAOP). Infosys classificou-se em 3º lugar, perdendo apenas para Accenture e IBM. A importante empresa de software, situada em Bangalore, figura na 'Lista dos Líderes' que reúne as empresas cujas vendas anuais são superiores a US\$ 60 milhões na classificação anual dos maiores provedores mundiais de serviços de outsourcing.

"A metade das 10 maiores empresas são indianas, refletindo o forte crescimento da indústria de outsourcing do país," informou a IAOP numa declaração. As outras empresas indianas entre as 10 maiores incluem Tata Consultancy Services, Wipro, Genpact e Tech Mahindra. No total, há 20 empresas indianas na lista. "O equilíbrio das forças em outsourcing está mudando. A intensifi-



cação da competição global refletiu-se na classificação deste ano com empresas de 190 países rivalizando para serem reconhecidas," escreveu no relatório, Jagdish Dalal, diretor gerente de Thought Leadership e chefe da comissão de juizes. Mais de 60% das vencedoras da lista 'Estrelas Ascendentes' estão situadas fora dos Estados Unidos, o que indica que as futuras empresas a serem consideradas no futuro serão de países emergentes.

Os novos membros da lista incluem Beyondsoft da China, LawScribe dos EUA e

MERA NN da Rússia.

Os dados fornecem um instantâneo do setor industrial e revelam um crescimento rápido. As receitas dos líderes cresceram 24% em 2007 contra 16% no ano anterior. Essas empresas registraram uma média de venda anual de US\$ 1,7 bilhões e contrataram 27.000 empregados no mundo.

A lista inclui Líderes e Estrelas Ascendentes, como também 25 outras listas baseadas na geografia, serviços e indústria. As empresas foram classificadas qualitativamente, por meio de um procedimento rigoroso com o estudo de 18 critérios. As classificações finais são calculadas com a média das notas obtidas pela competência demonstrada, o tamanho e o crescimento, a capacidade de gestão e as referências de cliente.

A equipe de avaliação de 2008, liderada por Jagdish Dalal, incluiu especialistas do setor como Manish Sahai de American Express, Robert van der Eijk de PricewaterhouseCoopers e Vera Marques, diretora da Informação de Roche South América, Brasil.

Microsoft e HCL lançam laptop mais barato do mundo

Os gigantes informáticos Microsoft Corp. Índia e HCL Infosystems anunciaram um conjunto de iniciativas conjuntas, incluindo a concepção do laptop Windows mais barato do mundo e a criação de um centro de excelência (CoE) para servir de referência para solução sob medida na Índia.

Durante o anúncio em Mumbai, no dia 11 de abril, Ajai Chowdhry, presidente diretor geral de HCL, declarou: "O sistema operacional Windows estará presente nos computadores da marca MiLeap de HCL que custarão 16.990 rupias."

Discursando sobre MiLeap, Chowdhry afirmou que os laptops da gama, lançados no início do ano, possuíam HD de vários GB com Internet banda larga".

O chefe operacional de Microsoft, Kevin Turner, afirmou que, há 22 anos, Microsoft e HCL promovem juntos a TI na Índia, "...e



o estabelecimento do CoE, com mais de 500 profissionais de software, lançará e desenvolverá as tecnologias Microsoft em vários setores, como bancos, telecomunicações, defesa, ferrovias e outros setores organizados semelhantes".

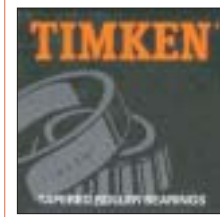
O presidente de Microsoft Índia, Ravi Venkatesan, afirmou que com o acordo entre os dois grupos informáticos, cerca de

50.000 estudantes serão treinados e certificados em tecnologias Microsoft nos próximos três anos.

"Os grupos serão treinados em 100 centros de treinamento — os centros HCL Career Development — montados por HCL. O curso ministrado será o Microsoft Official Curriculum," afirmou.

Venkatesan acrescentou que este treinamento ajudará a indústria informática a manter a vantagem competitiva e satisfará as exigências de 2,3 milhões dos profissionais qualificados do setor informático, decorrentes da emergência do país como um destino preferido para outsourcing. Citando o Strategic Review 2008 da NASSCOM (Associação Indiana das Empresas de Software e Serviços), Venkatesan afirmou que, na Índia, os gastos em serviços TI devem crescer cerca de 43% em 2008-09, se tornando ainda mais sofisticados.

Timken constrói fábrica em Chennai



A fábrica da Timken India Manufacturing Private Limited — subsidiária integral da empresa norte-americana Timken

Company — foi inaugurada no dia 16 de abril, na Zona Econômica Especial (SEZ) Mahindra World City, perto de Chennai.

Com uma capacidade inicial de 310.000 unidades, a fábrica de US\$ 25 milhões deve atingir uma produção anual de 420.000 unidades em abril de 2009, segundo a empresa. A fábrica produzirá mancais de roletes de 8-12 polegadas.

A maior parte da produção da fábrica de Chennai será enviada ao exterior para satisfazer as exigências dos clientes globais de Timken que produzem equipamentos para terraplanagem, rodovias e plataformas petrolíferas.

Segundo os funcionários, a nova fábrica empregará inicialmente 120 funcionários e, mais tarde, 200 outros. De acordo com os objetivos da empresa, os lucros alcançarão US\$ 50 milhões no primeiro ano de operação. "Um ano inteiro de produção já foi vendido," acrescentou.

Para a empresa norte-americana, a nova fábrica é a segunda base de produção na Índia. A primeira situa-se em Jamshedpur, propriedade de Timken India Limited, empresa cotada com receitas anuais de INR 3,48, nas quais Timken controla 80,02% das ações.

Campos petrolíferos no exterior rendem US\$ 9,89 bi



Os investimentos indianos em campos de petróleo e gás natural no exterior geraram receitas de US\$ 9,77 bilhões, segundo uma informação recebida

pelo Rajya Sabha, no dia 29 de abril. Ao responder às perguntas da 'Question Hour', o Ministro do Petróleo e Gás Natural, Dinsha Patel afirmou que ONGC Videsh Ltd., filial no exterior da estatal Oil and Natural Gas Corp (ONGC), investiu mais de US\$ 5,13 bilhões e OIL-IOC juntas totalizaram mais de US\$ 488,5 bilhões. Os investimentos renderam um total de 28,14 milhões de toneladas de petróleo e de gás equivalente a petróleo. "US\$ 9,77 bilhões já foram recuperados (destes investimentos)," disse ele.

As empresas públicas adquiriram ativos para exploração e produção em 23 países incluindo o Brasil, Austrália, Colômbia, Cuba, Egito, Gabão, Irã, Iraque, Líbia, Mianmar, Nigéria, Omã, Catar, Rússia, Sudão, Síria, Timor Oriental, Vietnã, Iêmen e Venezuela. Patel declarou que a produção doméstica de petróleo bruto foi de 31,5 milhões de toneladas, enquanto o consumo foi de 120,74 milhões de toneladas, ressaltando a necessidade de investir em ativos petrolíferos no exterior. Atualmente, o investimento no exterior rende um total de 8,76 milhões de toneladas de petróleo e gás em equivalente petróleo.

Accenture: mais 50.000 empregados indianos



O presidente e CEO de Accenture, William D. Green, discursando durante uma entrevista coletiva em Mumbai, 22 de abril.

"Planejamos ter uma força de trabalho de cerca de 50.000 empregados, daqui a um ano," disse aos repórteres, em Mumbai, o presidente diretor geral de Accenture, William D. Green. A empresa planeja um aumento de 60.000 empregados no mundo inteiro em agosto.

"Gastamos US\$ 780 milhões globalmente para treinar as pessoas e não temos problemas de qualificação ... somos uma empresa com um capital humano importante e tudo o que precisamos é uma boa matéria prima," disse Green.

Sobre as atividades indianas da empresa, ele declarou, "Accenture quer desenvolver bons negócios de consultoria aqui e procura oportunidades nas atividades governamentais e financeiras.

A empresa opera 45 centros de entrega nos cinco continentes com mais de 75.000 empregados. Os centros indianos de entrega localizam-se em Bangalore, Chennai, Hyderabad, Mumbai, Pune e Gurgaon. Hoje em dia, prestam serviços para 350 clientes, incluindo muitas das 100 principais empresas indianas de Fortune. Green disse que o outsourcing continuará a seguir em direção às fontes de perícias.

Norte-americana Merck deve duplicar força de trabalho até o fim do ano



pacientes indianos e introduzir um modelo de preço competitivo.

"Merck controla 4% do mercado mundial e esperamos alcançar o mesmo objetivo na Índia nos próximos oito anos. O crescimento será principalmente orgânico, com lançamentos dos melhores produtos de cada tipo," disse Naveen Rao, diretor gerente de Merck MSD (Índia).

Para começar, a empresa duplicará a força de trabalho com 800 funcionários, até o final do ano. Aproximadamente 700 pertencerão à força de vendas. Nos últimos seis meses, a empresa já reforçou as equipes de administração, de 100 para 400.

Merck MSD aproximou-se de líderes mundiais como Biogen Idec e Daiichi Sankyo que iniciaram recentemente operações na Índia. Atualmente, Merck MSD não está muito presente no país e nem se encontra entre as 100 maiores companhias. Comercializa apenas 4 produtos na Índia — três remédios anti-infecciosos para cuidados intensivos e uma vacina, vendidos principalmente para hospitais.

Tata torna-se a 57ª maior marca mundial

Com intensas atividades em 2007, o grupo Tata ganhou 45 lugares e classificou-se 57º na lista 'Brand Finance Top 500 Global Brands', um levantamento bastante respeitado do valor das marcas, compilado pela firma britânica Brand Finance Plc. Nenhuma outra marca indiana aparece no topo 100; Reliance Industries e Indian Oil classificam-se, respectivamente, em 151ª e 215ª posições. A marca Tata foi avaliada em US\$ 11,8 bilhões pelo estudo que se baseou no valor da marca no final de 2007.

Em janeiro de 2007, Tata Steel Ltd., do grupo Tata, adquiriu o fabricante britânico de aço, Corus Group Plc, por US\$ 11,3 bilhões. No final desse ano, Tata Motors, outra empresa do grupo, era claramente o candidato com as melhores chances para adquirir as marcas Jaguar e Land Rover da Ford Motor. A transação foi finalmente anunciada no dia 26 de março. No fim do ano, aumentou o interesse em relação ao pequeno carro de Tata Motors, o Nano, que foi revelado no dia 10 de janeiro.

Unni Krishnan, diretor gerente de Brand Finance India, afirmou que a aquisição de Jaguar e Land Rover e o lançamento de Nano poderão ajudar Tata a entrar no Topo 50 em 2008. Salientou que a aquisição de Corus aumentou o valor da marca, uma vez que ofe-

rece ao grupo mais produtos e capacidade, um maior alcance geográfico e o valor herdado de British Steel.

Segundo o estudo de Brand Finance, a marca Tata é avaliada AA+ (índice de "crescimento robusto") em termos de força da marca, medida que reflete o valor atual e as perspectivas futuras. Cerca de 80% do valor da marca Tata reside nos setores do aço, automóveis e consultoria, sendo os setores mais dinâmicos do grupo, o que é um sinal positivo para o futuro da marca, acrescentou Krishnan.

"Recentemente, atuamos de maneira drasticamente diferente. Sim. A empresa foi reestruturada e se envolveu em fusões e aquisições globais", disse R. Gopalakrishnan, diretor executivo de Tata Sons Ltd., a holding do grupo que controla a marca Tata. Acrescentou que isso é conforme à história de Tata que sempre foi empreendedor — desde os softwares há 40 anos até a abertura da rede de hotéis de luxo Taj.



Krishnan de Brand Finance afirmou que a valorização da marca Tata resultava de duas mudanças significativas ocorridas no grupo. "Com as aquisições de Corus e outras marcas prestigiosas, o centro de gravidade de Tata se deslocou fora da

Índia — cerca de 60% das receitas são agora realizadas no exterior. Observamos a transformação do que era considerado, antigamente, uma velha marca de B2B (de empresa para empresa) em um conglomerado mundial sofisticado e uma marca de B2C (de empresa para consumidores) com muitas mais atividades de consumo," explicou.

A mudança de Tata no ranking é significativa porque, mesmo oferecendo serviços como software, permanece principalmente um grupo tradicional do setor manufaturedo. Com exceção de General Electric (GE), não há outra marca tradicional de fabricante no topo 10, dominado pelas marcas norte-americanas: Coca-Cola em 1º lugar, Microsoft em 2º, Google em 3º (15º em

2007), Wal-Mart em 4º, IBM em 5º, GE em 6º, HSBC em 7º (8º em 2007), Hewlett-Packard em 8º, Nokia em 9º (17º em 2007) e Citi, passando da 3ª posição para a 10ª.

A metodologia de avaliação de marca por Brand Finance é baseada no valor justo de mercado, o que a empresa chama de avaliação independente de marca, definida pela quantia estimada necessária para adquirir um ativo, por meio de uma transação independente entre partes dispostas, após um estudo de mercado adequado onde as duas partes atuam com discernimento, prudência e sem compulsão. Consideraram-se vários fatores de desempenho de marca no valor de uma marca, disse Krishnan — atividade de M&A, lançamentos de novos produtos, atividades de P&D, crescimento de vendas, aumento de partes de mercado, distribuição, sensibilização e comportamento do consumidor.

Um outro consultor afirma que a marca Tata comprova o elo entre o valor da marca e os valores essenciais. Ramesh Thomas, presidente e chefe de conhecimento de Equitor Management Consulting, disse que a marca Tata foi construída em cima de "valores muito sólidos" como integridade, valores humanos e compaixão, herdados há um século dos pais fundadores.

Wipro e Microsoft anunciam parceria maior



Os serviços informáticos de Wipro Limited, Wipro Technologies e Microsoft Corporation anunciaram, no dia 17 de abril, a expansão da aliança estratégica entre as empresas e a abertura de dois centros de excelência Wipro para expor as tecnologias Microsoft nas unidades de Wipro em Bangalore e Mysore.

Os centros com tecnologias de ponta oferecerão aos clientes uma experiência informativa e interativa onde poderão visionar e avaliar as soluções para situações específicas e típicas da indústria.

As empresas investiram milhões de dólares para atender os compromissos dos clientes em vendas, marketing e recursos de serviços.

Os centros de excelência de Wipro serão focalizados em soluções e serviços para Windows Vista e Microsoft Unified Communications. Wipro trabalhará com recursos específicos para integrar diferentes ferramentas de comunicação em uma única e ampla solução inter-empresas, via diferentes dispositivos como e-mail, calendário, voz e telefonia, mensagens instantâneas e serviços de mensagens curtas (SMS), segundo um informe.

Stephen Elop disse: "Esta aliança estratégica permitirá aos clientes aproveitar plenamente as tecnologias Microsoft e a abordagem única de Wipro para implementar os sistemas empresariais."

Norte-americana Esmark aceita oferta de aquisição de Essar

O fabricante norte-americano de aço Esmark declarou, no dia 30 de abril, ter aceito uma oferta de aquisição do indiano Essar Steel Holdings. O acordo fixou o valor da empresa norte-americana em US\$ 1,1 bilhão. Esmark é uma empresa de produção e distribuição de aço com uma capacidade de 2,4 milhões de toneladas por ano. Esmark também declarou ter assinado uma carta de compromisso com Essar para um empréstimo a prazo de US\$110 milhões.

A transação entra agora num período de 52 dias, durante o qual há um "direito para licitar" decorrente do acordo coletivo com o sindicato United Steelworkers que pode rejeitar qualquer transação que mude o controle da siderúrgica Wheeling-Pitt, duas vezes falida. Esmark já tinha comprado antes Wheeling-Pitt. Essar fornece aço para



a Índia, Ásia, Canadá, Estados Unidos e Oriente Médio.

Ao comentar a transação, Shashi Ruia, presidente de Essar Global, hold-

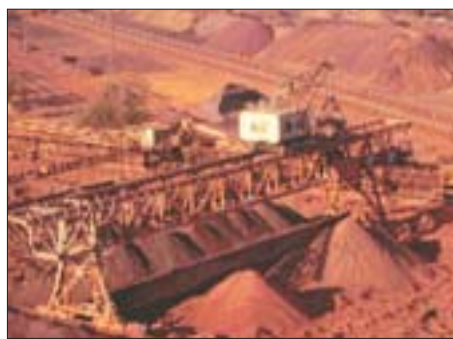
ing de Essar Steel, declarou: "É mais um passo para concretizar nossa visão global de aço, possuir ativos de qualidade e baixo custo com uma presença mundial... A aquisição proporciona uma excelente plataforma para os mercados canadenses e norte-americanos. Com esta aquisição e os projetos em fase de implementação em Trinidad e Tobago, Essar Steel Holdings possuirá uma capacidade de produção de aço plano de 10 milhões de toneladas na América." Com esta aquisição, Essar terá uma capacidade de produção de aço de 7 milhões de toneladas nos EUA e Canadá, tornando-se um operador significativo nesses mercados.

Novas políticas minerais: US\$ 2,5 bi de IED

A nova Política Mineral Nacional (NMP), que busca garantir os direitos de exploração em concessões minerais, considera investimentos diretos estrangeiros (IED) anuais de US\$ 2,5 bilhões, foi informada a Câmara Alta do Parlamento, no dia 22 de abril.

"Espera-se cerca de US\$ 2,5 bilhões de IDE ao ano no setor mineiro no quinto ano de implementação das novas NMP," declarou o Ministro das Minas, Sis Ram Ola.

Ressaltou que o governo não aceitou o relatório do Comitê Hoda sobre a NMP. O



Comitê busca garantir a transmissibilidade das concessões minerais e a transparência na distribuição dos lotes de concessões para reduzir os atrasos que impedem os investimentos e fluxos de tecnologia no

setor mineiro doméstico.

O ministro declarou que essa política buscou desenvolver um quadro sustentável para o melhor uso dos recursos minerais naturais do país, a fim de favorecer o crescimento industrial e, ao mesmo tempo, de ajudar a melhorar a vida das pessoas que residem nas áreas mineiras.

Índia consolida posição de 2º maior produtor de algodão



Pelo segundo ano consecutivo, a Índia será o segundo maior produtor, usuário e

exportador de algodão. Na última estação (de agosto de 2007 a julho de 2006), a Índia ultrapassou os Estados Unidos para se tornar o segundo maior produtor de algodão, depois da China. Na próxima estação, se as projeções de Cotlook se realizarem, a Índia será provavelmente o número 2, pelo terceiro ano consecutivo.

Nesta estação, com os cultivadores norte-americanos mudando do algodão para outras sementes como o milho, a Índia se tornou o 2º maior produtor de fibra natural. No ano passado, a Índia produziu 4,746 mi de toneladas (2,79 mi de fardos de 170 kg), enquanto a produção norte-americana foi de 4,77 mi de toneladas (mt). Neste ano, a produção indiana atingiu 5,34 mt (3,13 mi de fardos) comparada aos 4,14 mt da produção EUA.

Segundo as estimativas de Cotlook, a produção indiana será, na próxima estação, provavelmente de 3,3 milhões de fardos ou 5,61 mt, enquanto que a produção norte-americana deve declinar, ainda mais, com 3,19 mt. A produção indiana tem oferecido melhores preços aos cultivadores nos últimos dois anos com o aumento do cultivo de algodão Bt, representando agora mais de 65% da área total. Por outro lado, estima-se que a produção nos EUA e em outros países em desenvolvimento seja menor por causa da mudança do cultivo de algodão para soja, trigo e milho. A China e a Índia lideram claramente o mercado de consumo. De fato, o maior consumo na China tornou o país o maior importador, mesmo sendo o maior produtor.

PSLV coloca 10 satélites em órbita



No dia 28 de abril, o programa espacial indiano entrou na história com o sucesso do lançamento de um foguete de US\$

17,4 milhões que colocou 10 satélites em órbitas — dois indianos e oito estrangeiros — do Centro Espacial Satish Dhawan em Sriharikota. Às 9h23 da manhã, o Veículo de Lançamento de Satélite Polar PSLV-C9 disparou no céu com uma grande chama laranja e colocou em órbita um satélite de cartografia indiano (Cartosat-2ª de 690 quilos) e um mini satélite para manter sua liderança na área do senso remoto. Também colocou oito nanosatélites no espaço.

“É um momento extraordinário para a equipe da ISRO. O foguete seguiu a trajetória sem qualquer desvio e colocou todos os 10 satélites nas órbitas previstas,” disse o G. Madhavan Nair, chefe da Organização de Investigação Espacial da Índia (ISRO), após o lançamento. É o segundo lançamento do ano com sucesso, após ter colocado em órbita um satélite israelense em janeiro.

Os dados de Cartosat-2A serão usados para o desenvolvimento e administração de infra-estrutura urbana e rural, como também para sistemas de informação geográfica e terrestre.

Filme de Tanuja sobre 9/11 nos cinemas



Com uma equipe metade indiana e outra norte-americana e toda a pré e pós-produção realizadas via Internet, a diretora Tanuja Chandra diz que seu filme ‘Hope and A Little Sugar’ parece um casamento arranjado.

“Os norte-americanos ficaram bastante impressionados com nosso talento e a qualidade do trabalho,” disse Chandra sobre o filme de idioma inglês.

Situado durante os atentados do 11 de setembro, ‘Hope and A Little Sugar’ é uma história de amor que analisa as vidas de um grupo de indianos que moram em Nova Iorque nas semanas precedentes e após o ataque terrorista. Lançado recentemente na Índia, o filme é estrelado por Anupam Kher, Mahima Chowdhury, Suhasini Mulay, Vikram Chatwal, Ranjit Chowdhury e Amit Sial.

“Rodamos o filme em apenas 25 dias em Nova Iorque. Com uma equipe metade indiana e outra norte-americana, a experiência foi incrível,” disse Chandra. “A equipe era composta de pessoas completamente diferentes em termos de hábitos, cultura... tudo. O único laço entre nós era um conceito comum no qual estávamos trabalhando. Foi como um casamento arranjado onde duas pessoas, totalmente diferentes e estranhas, são lançadas numa relação íntima,” acrescentou.

Índia: 2º lugar em número de empresas nacionais

A Índia tem o segundo maior número de importantes conglomerados nacionais capazes de competir com gigantes multinacionais, de acordo com um recente relatório de Boston Consulting Group (BCG).

O país classificou-se em segundo lugar entre as dez economias de rápido crescimento, perdendo somente para a China, em termos de número de líderes nacionais.

Boston Consulting selecionou 50 empresas nacionais entre as economias emergentes como o Brasil, China, Índia, Indonésia, Malásia, México, Polônia, Rússia, Eslováquia e Tailândia, que lideram os mercados domésticos e competem agressivamente com modelos de negócios inovadores. Foram selecionadas 15 empresas chinesas e 11 empresas indianas. As empresas indianas incluem Apollo Hospitals, Bharti Airtel, CavinKare, Gujarat Co-operative Milk Marketing Federation (GCMMF), ICICI Bank, The Indian Hotels Company, ITC, NIIT, SKS Microfinance, Subhiksha e Titan Industries.

Dos 50 campeões nacionais, 21



lucraram mais de US\$ 1 bilhão em 2006, enquanto as vendas cumuladas de todo o grupo cresceram 50% de 2005 a 2006, segundo o relatório.

Por exemplo, a indiana Bharti Airtel manteve a liderança no setor das telecomunicações em forte alta, após ter superado Hutchison Telecom que vendeu, em seguida, suas operações indianas para Vodafone em 2007.

Entre outros exemplos, GCMMF, que comercializa laticínios da marca Amul, fez uma forte concorrência às multinacionais estrangeiras como Cadbury, Nestlé e Unilever. ITC lidera o segmento dos pratos pronto para cozinhar na Índia.

No setor bancário, ICICI Bank, o maior banco privado da Índia, manteve a liderança, competindo com Citibank, HSBC e Standard Chartered. Porém, possui uma

vantagem: As leis indianas não permitem que os bancos estrangeiros ampliem as operações no país além de um certo limite.

NIIT, que domina o setor da educação e treinamento TI, superou a norte-americana Lionbridge. O principal fabricante Titan lidera o mercado indiano do relógio, diante de seus concorrentes, o japonês Citizen e o suíço Swatch.

O relatório também revela as estratégias bem sucedidas e desenvolvidas conjuntamente pelas empresas nacionais. Ao contrário das empresas globais, os líderes locais não se sentem constrangidos pela oferta de produtos já existentes. Personalizam os produtos e serviços para satisfazer as diferentes exigências do consumidor.

Segundo o relatório, estes líderes levam vantagem com a globalização ao implementar tecnologias recentes. Além disso, muitos campeões nacionais encontram formas inovadoras para se beneficiar com a mão-de-obra barata e atuam no nível nacional para se prevenir de possíveis rivais regionais.

Praj promove inovação na produção de etanol

No que é considerado um importante avanço para o setor da produção de biocombustíveis, Praj Industries, empresa de Pune, desenvolveu um método para produzir etanol com matéria-prima lignocelulósica, como palha, grama e fatias de madeira.

Enquanto o uso de biocombustíveis é duramente criticado por desviar recursos alimentícios para produzir etanol, Praj Industries mudou os tradicionais métodos de fabricação a partir de grãos por métodos de segunda geração que usam palha, grama e fatias de madeira, declarou Pramod Chaudhari, presidente de Praj Industries, no dia 21 de abril.

Praj Industries, envolvido no setor das energias não-convencionais, também projetou uma nova mistura de etanol, combustível de alta energia que deve ser misturado com gasolina e diesel. Conversando com os repórteres após a inauguração do novo centro de pesquisa e desenvolvimen-



to de Praj Industries, Chaudhari declarou “enquanto os ativistas sociais e ecológicos brigam no debate comida versus combustível, no caso da produção de etanol com grãos, usamos com sucesso uma biomassa não-

alimentícia para produzir etanol. A matéria-prima lignocelulósica pode ser facilmente usada para produzir etanol. Assim, os grãos alimentícios podem ser usados para seres humanos e animais.”

Praj já registou uma patente para a produção de etanol com matéria-prima lignocelulósica. Praj também descobriu um método para produzir etanol com sorgo doce. “O uso do sorgo doce para fabricar biocombustível é agora um método estabelecido e Tata Chemicals já montou uma unidade de produção enorme no Maharashtra, com base na mesma tecnologia. Nossa nova invenção vai provar que é um desenvolvimento importante no setor de biocombustível,” disse.

Índia visa 500 milhões de assinantes de celular em 2010

Considerando o crescimento explosivo das telecomunicações móveis na Índia, o objetivo é alcançar 500 milhões de assinantes em 2010 com o uso de várias tecnologias sem fio.

O nível atual de 240 milhões deve ser duplicado em menos de dois anos, graças às políticas implementadas pelo governo indiano, particularmente o acesso universal nas áreas rurais e suburbanas, declarou B.K. Syngal, ex-presidente da Organização de Telecomunicações do Commonwealth



(CTO) durante a conferência ‘Connecting Rural communities Asia forum 2008’ em Kochi.

“A Índia deve certamente se tornar o maior mercado de telecomunicações depois da China. Porém, não podemos ser complacentes,” disse ele. Cerca de 70 por cento da população indiana reside em áreas semi-urbanas e rurais e 60 por cento são empregados agrícolas. “Estamos crescendo com taxa de 7 a 8 milhões de consumidores por mês. O apetite por conexões de celular só aumenta, não diminui,” afirmou.

Produção de cimento crescerá 11,5% no ano fiscal 2009: CMIE



As perspectivas de demanda por cimento permanecem boas, devido ao aumento de investimentos no setor da construção e bens imóveis, revela um relatório mensal do Centro de Monitoramento da Economia Indiana (CMIE).

Segundo o CMIE, a produção de cimento deve crescer 11,5% e o consumo de cimento 12% no ano fiscal 2009. A capacidade total anual do setor de cimento aumentou 22 milhões de toneladas no ano fiscal 2008, dos quais 12,7 milhões de toneladas foram adicionadas no trimestre de março de 2008. O CMIE espera uma capacidade suplementar de 25 milhões de toneladas, em uma vez, para o ano fiscal de 2009, o que deve impulsionar o crescimento da produção.

“Esperamos que a produção cresça 11,5% no ano fiscal 2009, devido à região norte que observou uma capacidade adicional de cerca de 15 milhões de toneladas no ano fiscal 2008. Em 2009, contamos com uma outra adição de capacidade de 7-8 milhões de toneladas nessa região,” afirmou o CMIE.

As regiões ocidentais e orientais continuarão a enfrentar um déficit de produção. De qualquer forma, espera-se que o excedente da região norte atenda a demanda dessas regiões, disse. Os volumes de vendas estimularão o crescimento do setor nesse ano fiscal. Com um aumento limitado das construções, as medidas para melhorar os custos terão um papel importante na determinação dos setores de lucratividade, acrescentou o CMIE. Depois de desacelerar nos três meses anteriores, a produção de cimento e a taxa de crescimento de consumo foram recuperadas em fevereiro de 2008. Com índices iniciais baixos, a produção e o consumo cresceram rapidamente 12,6% e 14,8%, respectivamente, durante o mês.



P&D DA INDIA

Uma novidade mundial



O centro P&D de Nokia em Bangalore, o maior da Índia, foi montado em 2001, depois da aquisição de Ambers Networks. "Tem um papel crucial no desenvolvimento de novas plataformas de software e chipsets para os dispositivos Nokia de topo de linha,"

Nos últimos anos, a Índia aparece regularmente como um importante centro de pesquisa & desenvolvimento (P&D) para os principais operadores de telecomunicações e tecnologia da informação. A Índia recebe, cada vez mais, encomendas de serviços P&D de grande qualidade.

Os peritos afirmam que essa tendência ganhou impulso, particularmente, nos últimos anos e é muito visível nas atividades de empresas como Intel, Cisco, IBM, EMC e Nokia.

"Cisco Development Organisation (CDO) India desenvolveu-se, passando de um modo de extensão de equipe para a criação de um modelo de componente se tornando um centro de excelência em várias áreas tecnológicas," disse Aravind Sitaram, vice-presidente de CDO. Sitaram ressaltou que CDO India gerou mais de 110 patentes norte-americanas e outras 400 foram submetidas para aprovação no U.S. Patents and Trademark Office.

De fato, o centro de desenvolvimento de Cisco em Bangalore é o maior centro fora dos EUA e a empresa uniu-se a gigantes de TI como Wipro, Infosys, Satyam e Zensar para montar centros de desenvolvimentos conjuntos.

Intel é um outro líder tecnológico que tem realizado projetos topo de linha fora da Índia. "Temos realizado projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) na Índia para além dos negócios, seja do cliente ou da empresa," diz Sandeep Shah, diretor do grupo mobilidade de Intel.

O Centro de Desenvolvimento Intel na Índia (IIDC), a maior instalação da empresa

fora dos Estados Unidos, cresceu rapidamente nos últimos cinco anos e já emprega 3.000 pessoas que trabalham na concepção de processador, plataforma e desenvolvimento de software. Os engenheiros indianos contribuíram bastante para a plataforma Intel Centrino Duo, os processadores quad core e para oferecer desempenhos em teraflop.

EMC, empresa de armazenamento de dados, busca também ampliar suas atividades de P&D, especialmente as que são realizadas fora da Índia. "A tendência de terceirizar as pesquisas na Índia começou há 4 ou 5 anos devido ao custo, mas nos últimos 18 meses, as coisas mudaram drasticamente," declarou Sarv Saravanan, diretor gerente e Vice Presidente do Centro Indiano de Excelência (COE) de EMC, a maior unidade de P&D da empresa fora dos EUA.

Embora as companhias como Intel, Cisco e EMC tenham dominado a habilidade da engenharia, ainda devem alcançar sucesso no setor da fabricação. Porém, Nokia, líder mundial dos telefones celulares, entrou no setor manufaturado e aproveita essa força para desenvolver rapidamente seus produtos. A empresa já fabricou mais de 125 milhões de celulares na Índia, exportando a metade de sua produção para cerca de 50 países.

Nokia possui três centros de P&D na Índia — Bangalore, Mumbai e Hyderabad — e se focaliza nas tecnologias da próxima geração de celulares por comutação de pacotes. "Ao mesmo tempo que os três centros fazem parte integrante da infraestrutura P&D global de Nokia e, portanto, trabalham nos projetos globais, eles têm

um papel central assimilando as diferenças locais do mercado e atuam como um canal de informação para as equipes de desenvolvimento de produtos globais," disse um executivo da Nokia.

O centro Nokia de P&D de Bangalore, o maior da Índia, foi montado em 2001, depois da aquisição de Ambers Networks. "Tem um papel crucial no desenvolvimento de novas plataformas de software e chipsets para os dispositivos Nokia de topo de linha," diz o executivo. Algumas inovações da Nokia, destinadas aos mercados emergentes, como o teclado livre de poeira e uma lanterna integrada, pequena mas potente, provêm da Índia.

O laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de IBM Índia desenvolveu, de maneira exemplar, interessantes tecnologias e soluções para oportunidades locais, além de preparar os produtos para os mercados locais. O laboratório indiano de IBM desenvolveu recentemente uma voz on-line interativa baseada na web e um programa de treinamento de sotaque para ajudar as pessoas a falarem inglês melhor.

Diante desse entusiasmo, alguns especialistas advertiram que a Índia precisará de engenheiros altamente qualificados e de uma mão-de-obra adequada para ser capaz de sustentar os avanços tecnológicos, bem como o crescimento muito competitivo no setor de P&D. Não só isso. Shah afirma, por exemplo, que os peritos indianos devem desenvolver a fundo as tecnologias que possuem seus homólogos norte-americanos.

Para isso, os executivos da indústria informática exigem, há muito tempo, um compromisso sustentável para investir em ciência e tecnologia, reforçando a infraestrutura de pesquisa e adequando a formação universitária às exigências da indústria.



Para muitos, a hospedagem em casa de família significava, antigamente, uma acomodação de férias barata e acessível. Referia-se à acomodação oferecida por um residente local, normalmente em sua própria casa, para estudantes e pessoal de ONGs que viajavam ao exterior. Daí a expressão hospedagem em casa de família.

O anfitrião acolhe graciosamente o visitante durante toda sua permanência, quase se tornando um membro da família anfitriã. O visitante participa nas atividades da família, enquanto realiza seus estudos ou pesquisa. A vantagem de uma estada em casa de família, além de ser mais barata, é a oportunidade que tem o visitante de conhecer a vida dos habitantes e, na prática, de se tornar parte dela.

A hospedagem em casa de família, pelo menos organizada profissionalmente, não era muito comum na Índia até recentemente. No Kerala, as primeiras hospedagens em casa de família apareceram oficialmente na década de 2000, quando o Departamento de Turismo do Kerala deu início ao programa, oferecendo recomendações próprias e certificações para que as casas de família respeitassem certas normas. Os objetivos eram — preservação da cultura local e do patrimônio natural buscando, ao mesmo tempo, um rendimento adicional e emprego para os habitantes locais.

O programa tornou-se um sucesso — parte das razões é que o Kerala também atrai turistas de elite com gostos sofisticados e interessados no patrimônio social e cultural do estado e sua grande beleza natural.

Kerala, popularmente descrito como “O País de Deus”, é um dos mais bem-sucedidos estados da Índia no setor do turismo, e o programa de hospedagem em casa de família surgiu como uma de suas mascotes. Paradoxalmente, com toda a beleza e os recursos naturais, além de uma força de trabalho altamente instruída, as oportunidades de emprego na Kerala são contudo limitadas. Portanto, qualquer pessoa, com um pedaço próprio de terra e uma casa construída tradicionalmente, tem a oportunidade de conseguir um lugar na dinâmica indústria turística.

Entretanto, é preciso um pouco de cautela — muitas hospedagens em casa de família que surgiram recentemente no Kerala são, na realidade, hotéis disfarçados em casa de família! Portanto, é aconselhável uma devida diligência. Porém, passar férias em uma autêntica casa de família oferece a oportunidade de vivenciar a “alma” e o ethos do Kerala. Para o viajante urbano, uma hospedagem em casa de família no Kerala oferece experiências completas de camping e ‘escapadas’ selvagens em excelentes locais em todo o Kerala. Outra atração chave é o cuidado especial e a atenção pessoal da acolhida do turista pelo anfitrião. Não há nenhuma ‘eficiência impessoal’ ou experiências sofisticadas de ofertas para jantar, tudo é pessoal e o turista é quem manda!

A comida é essencial na hospedagem em casa de família, e a grande atração é a comida verdadeiramente étnica. Kerala, ou aquilo que chamamos de especialidades ‘Malayalee’, como puttum kadalayum (bolo de arroz a vapor e prato com curry), appam e ensopado, e karimeen pollichathu (a vapor) são as melhores pedidas. ‘Toddy’ ou bebi-



da à base de coco fresco faz muito sucesso entre os turistas. Algumas casas de família oferecem alimentos orgânicos, principalmente frutas e legumes frescos. A comida é geralmente servida em folhas de bananeira, uma tradição nativa do Kerala. Além disso, você pode participar da preparação da comida na cozinha da família anfitriã e descobrir os ‘segredos’ transmitidos através várias gerações. O expert vai além e propõe ao anfitrião um prato de seu próprio país.

Quando estiver “em casa”, você também poderá saber mais sobre o cultivo orgânico das culturas históricas do Kerala — a pimenta e o cardamomo, que atraíram, há milênios, negociantes da Europa, Oriente Médio e da África. A baunilha é uma adição recente ao repertório do Kerala. As férias “em casa” significam também amplas oportunidades de conhecer a paisagem espetacular do Kerala. Com uma população realmente acolhedora, você pode comemorar os festivais e, até mesmo, participar nas tarefas diárias como agricultura e pesca, ou visitar um templo ou igreja, fazer compras no mercado local, ou ainda, assistir a um casamento... A época ideal para visitar o Kerala é durante a estação de férias ‘Onam’, a partir de meados de agosto até final de setembro. Onam é o festival mais importante do Kerala — um espetáculo de dez dias de festa atraindo multidões de todo o mundo. O tempo, geralmente quente e úmido, torna-se mais agradável no final de outubro até fevereiro.

INFORMAÇÃO TURÍSTICA

COMO CHEGAR

Via Aérea: Há três principais aeroportos no Kerala: Thiruvananthapuram, Kochi e Kozhikode. Thiruvananthapuram é também o aeroporto internacional, conectando o estado a vários lugares na Índia e no mundo.

De Trem: Existem mais de 200 estações ferroviárias no Kerala que conectam a maior parte das cidades do estado com outros lugares da Índia.

Via Terrestre: A rede de rodovias no estado encontra-se em bom estado. As rodovias nacionais 47, 17 e 49 conectam o Kerala às outras partes da Índia.

Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e os artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.

Impresso e Publicado pela Embaixada da Índia, SHIS QL 08, Conj. 08, Casa 01, Lago Sul, Brasília-DF 71620-285, Brasil
Tel: 55-61-3248 4006 Fax: 55-61-3248 5486 E-mail: indemb@indianembassy.org.br Website: www.indianembassy.org.br